



A comunidade do CSEGPS: vozes que inspiram o futuro

Esse capítulo tem um significado especial, pois a produção do cuidado em saúde é fruto do envolvimento de todas as pessoas que fazem parte dessa história. Diferentes atores que constroem ou já construíram o CSEGPS compartilharam suas trajetórias e expectativas. Assim, além de eternizar suas histórias, memórias e experiências, seus depoimentos revelam desejos e inspirações para fortalecer um futuro coletivo da instituição.

Comecei a frequentar o Centro de Saúde quando ainda era criança, com sete anos de idade. Naquela época, ele funcionava lá embaixo, na Faculdade. Eu estudava no Godofredo, e todos os meses éramos trazidos até o posto, em fila, para fazer exames e outros atendimentos. Lembro especialmente dos remédios que passavam na cabeça para matar piolhos — ardiam muito e deixavam as crianças apavoradas. Quem descobria o dia marcado, às vezes até faltava aula para não vir, mas a maioria não sabia, então acabávamos vindo. Chegou um ponto em que pararam de avisar, justamente para evitar que a sala ficasse vazia. Eu, pessoalmente, nunca faltei. E, para ser sincera, eu adorava vir — era uma maravilha!

Depois disso, continuei frequentando o Centro de Saúde por conta própria, já sem a escola. Passei a fazer tudo aqui e sempre fui muito bem assistida. Hoje, além do atendimento de saúde, aproveito várias atividades: ginástica, tertúlias literárias e muitas outras. Seria difícil listar tudo. Só sei que gosto muito daqui. As pessoas são incríveis, o ambiente é acolhedor, e as ginásticas, então, são ótimas!

O que mais desejo é que o posto continue funcionando, que não

tirem mais nada daqui. Já enfrentamos momentos difíceis. Houve um tempo em que queriam fechar o CS. Naquela ocasião, fui às ruas buscar apoio. Organizei abaixo-assinados, deixei listas em vários prédios e fui de porta em porta – até dentro do cemitério eu colhi assinaturas! Ao todo, reuni 6.625 assinaturas só minhas, sem contar as dos prédios. No total, conseguimos mais de 10 mil assinaturas. Fiz tudo isso porque acreditava que era o certo, e deu resultado: conseguimos manter o CS aberto.

Muita gente se envolveu e colaborou de alguma forma para que o Centro seguisse em frente. Seria realmente lamentável se ele fechasse, porque este lugar é muito importante para todos nós. É excelente, e acho que é um dos melhores que existem. As pessoas aqui são solidárias, generosas, e eu aproveito muito tudo o que é oferecido.

Minha esperança é que o futuro seja ainda melhor. Que essa forma de cuidar das pessoas, com dedicação e carinho, nunca se perca.

Maria Grazia Catalina

Corria o ano de 1958 e eu, recém-formada no Curso de Educadores Sanitários da então Faculdade de Higiene e Saúde Pública – hoje FSP – fora convidada pelo Prof. Raphael de Paula Souza, catedrático de Tisiologia, para com ele trabalhar na área de tuberculose do Centro de Saúde. O nome, na realidade, era Centro de Aprendizado Urbano, unidade polivalente da saúde, cujo objetivo, além da prestação de assistência sanitária à população dos subdistritos do Jardim América e Vila Madalena, dirigia-se a servir de campo de ensino prático aos alunos dos diferentes cursos da Faculdade, bem como a realização de pesquisas. Sem qualquer momento de dúvida, o convite foi aceito e eu comecei a trabalhar no dia seguinte.

O Centro funcionava no subsolo do prédio principal da Faculdade, dividindo espaço com o ISSU – Instituto de Saúde e Serviço Social



da USP, concebido e dirigido também, pelo Prof. Raphael. A tísio (ou raio-x, como nós a chamávamos), entretanto, estava sediada no prédio anexo, que abriga hoje, parte dos laboratórios de Epidemiologia e Saúde Ambiental.

Dotado de grande prestígio entre os moradores da região – que disputavam a possibilidade de matricular-se no Centro, em razão da qualidade de seu atendimento – possuía serviços de Higiene Infantil, Pré-escolar e Escolar, Pré-natal, Tisiologia, Venereologia e Leprologia e exames médicos periódicos, que eram complementados por laboratórios e por visita domiciliar, esta, a cargo dos educadores sanitários e enfermeiras de saúde pública. A “direção” de cada área era conduzida por professores da Faculdade.

Incentivo ao parto normal, ao aleitamento materno e à imunização faziam parte da rotina do Centro. Os cursos oferecidos e ministrados pelas educadoras e pelas enfermeiras – bem vistos e cobiçados pela população – fizeram história à época. A procura por orientação, diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmitidas era bastante grande e suas vagas, disputadas.

Na tísio, a labuta diária consistia, além de um intenso e movimentado serviço de abreuografia, então de obrigatoriedade anual para a população trabalhadora, no tratamento dos doentes, inclusive com distribuição gratuita de medicamentos e na busca e acompanhamento dos “comunicantes”, para orientação e realização da prova tuberculínica, com a consequente “tomada” do BCG, se esta se mostrasse negativa.

Aqui um fato curioso. O Prof. Raphael de Paula Souza era um crítico ferrenho do BCG oral, cujo valor profilático era por ele, discutido e “colocado em xeque”, em razão da possível/provável má conservação da vacina. Apesar deste questionamento, entretanto, a administração foi mantida no serviço em face da sua obrigatoriedade em nível nacional.

O professor era também um estudioso pertinaz dos problemas da tuberculose, em seus aspectos de prevenção e tratamento, além de estar sempre atento e conectado com o que diziam os dados epidemiológicos.

Aspecto importante a ressaltar é o de que, como vivíamos em uma era pré-computador, nosso meio para a realização de pesquisas era o McBee, ficha amarela perfurada, que a população de hoje nem deve saber o que significa! Mas, as pesquisas saíam, e foram muitas! E o BCG oral acabou sendo substituído pela aplicação intradérmica.

Lembro de fatos pitorescos, de como nós temíamos o olhar agudo da Dona Cynira (Moreira Jardim), educadora-chefe do Centro, que não admitia atrasos ou deslizes, nem conversas ou brincadeiras enquanto trabalhávamos. Recordo também, com saudade, das nossas “caras felizes” quando saboreávamos as empadinhas da Dona Iná – esposa do Sr. Pedro, zelador da Faculdade – que, pelo fato de não haver restaurante ou lanchonete, às vezes, nos brindava com seus quitutes!

2 de maio era data consagrada e a uma homenagem a Geraldo Horácio de Paula Souza, o fundador do Centro de Saúde e da Faculdade. Hoje, eu tenho a certeza de que a ele, os professores que “dirigiam” o Centro, bem como aos seus servidores, a homenagem deveria continuar.

Outros tempos... mas talvez os mesmos ideais... a mesma “garra”!

Maria Helena Prado de Mello Jorge

Trabalho no CSE há 49 anos! Desde 1976! Essa jornada foi repleta de conquistas, desafios e aprendizados. Fui gestante trabalhando aqui... meus filhos frequentaram a creche e brincaram muito neste maravilhoso jardim. Contribuí para a melhoria da saúde de centenas de pessoas, participei de inúmeras campanhas de vacinação. Passei por cerca de 10 diretores, convivi com colegas que já partiram e muitos que se aposentaram. Por muitos anos, coordenei dezenas de grupos de convivência para pessoas idosas e aprendo até hoje com esta faixa etária. Também participei de grupos de cuidadores familiares, cenário de muitas reflexões e desenvolvimento. Nesta celebração do centenário,



quero expressar minha alegria e profunda gratidão. Estou confiante de que o CSE continuará inovando e mantendo-se fiel à sua missão de promover a saúde e o bem-estar da comunidade. Parabéns a todos que fizeram parte e àqueles que ainda participam desta construção.

Maria Joana de Almeida

Iniciei minhas atividades profissionais no CSEGPS em fevereiro de 1978, junto à área de Dermatologia Sanitária. Ao longo desses 45 anos, foram atendidas aproximadamente 68 mil pessoas, com diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (IST), hanseníase, câncer de pele, dermatoses ocupacionais e outras doenças dermatológicas em geral.

Além da assistência médica, desenvolvi atividades de ensino e pesquisa no Ambulatório de Dermatologia Sanitária, recebendo residentes para capacitação nesta área específica, por meio de estágio com duração de trinta dias.

Recebi residentes de diversas especialidades, como Dermatologia, Infectologia, Urologia, Clínica Médica, Pediatria, Saúde da Família e Comunidade, e Ginecologia. Estes profissionais eram oriundos de instituições como: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP); Escola Paulista de Medicina; Hospital do Servidor Público Estadual e Municipal; Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos; Complexo Hospitalar de Heliópolis; Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Faculdade de Medicina de Santos; UNICAMP; PUC-Campinas; Hospital Sírio-Libanês; Faculdade de Medicina de Santo Amaro; Hospital Darcy Vargas; Hospital do Exército; Hospital da Aeronáutica.

Recebi ainda residentes de todos os estados do Brasil, vindos de serviços credenciados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, tanto nacional quanto da regional do estado de São Paulo, além da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica.

Foram contemplados com nosso estágio também residentes internacionais, vindos de países como Portugal, Estados Unidos, França, Bélgica, Alemanha, Canadá, Espanha, Croácia e Irã. No total, ao longo de 45 anos de atividades, capacitei cerca de 4.315 residentes.

Durante esse período, foi criado o Centro de Estudos e de Apoio à Dermatologia Sanitária (CEADS), o qual possibilitou captar cerca de 90% dos recursos do CSEGPS para a compra de materiais, equipamentos, móveis e insumos — beneficiando todo o Centro de Saúde, e não apenas a Dermatologia Sanitária.

Em 2005, a Dermatologia Sanitária recebeu uma verba de R\$ 1 milhão, da Secretaria Estadual da Saúde, destinada à expansão do CS. Isso permitiu a construção de um prédio anexo, com 800 metros quadrados de área útil, inaugurado em agosto de 2007. Cabe ressaltar que essa verba foi especificamente dirigida à Dermatologia Sanitária e que, infelizmente, após minha aposentadoria, a área foi desativada.

Com o apoio do CEADS, foi estruturado, em 2008, um Curso sobre Fundamentos da Gestão, com a participação de profissionais de diversas áreas. Foram ministrados cursos sobre: Negociação e Persuasão; Gestão de Conflitos; O Erro Médico; Situações de Abuso Sexual; Gestão das Carreiras Pessoal, Familiar, Profissional e Social.

Em paralelo a essas atividades de ensino e estágio, publicamos cerca de 160 trabalhos científicos em revistas indexadas internacionais, além de apresentações de casos clínicos em congressos nacionais e internacionais.

A Dermatologia Sanitária do CSEGPS recebeu, por quatro anos consecutivos, da Sociedade Brasileira de Dermatologia, o Prêmio de Melhor Estágio do Ano.

Durante esse período, concluí uma dissertação de mestrado sobre Sífilis Congênita. Posteriormente, desenvolvi uma tese de doutorado sobre o Acometimento Precoce do Sistema Nervoso Central em decorrência da Sífilis, sendo que todos os pacientes de ambas as pesquisas foram oriundos do CSEGPS.

Acredito que, nestes 45 anos de atividade profissional, cumpri com



os princípios e objetivos da Universidade de São Paulo — promovendo assistência, ensino e pesquisa — e que nosso trabalho contribuiu de forma significativa para honrar o legado dos 100 anos do CSEGPS.

Luiz Jorge Fagundes

Neste momento de comemoração dos 100 anos do CSEGPS-FSP/ USP, sinto uma imensa gratidão por estar 45 anos da minha vida profissional integrando a equipe, vivenciando e me dedicando nas diversas fases da história do Sistema de Saúde do Brasil e da Saúde Pública. Vivenciei ao longo dos anos, os grandes desafios enfrentados pelas gestões, disparando uma inquietação e insegurança interna, quanto à existência e à sobrevivência do CS referente a falta de apoio e ao distanciamento dos departamentos e docentes.

A minha trajetória teve início em 23 de janeiro de 1980, no laboratório de análises clínicas, passando ao longo dos anos a assumir novos desafios como responsável técnica do setor. Naturalmente, após minha contratação, um projeto de vida desde tenra idade em fazer medicina, se transformou em uma nova trajetória de vida profissional, lembrando um trecho da música “deixa a vida me levar”, momento decisivo na minha graduação em biologia, especialização em naturopatia e em saúde pública. Experimentei a cada nova gestão, a minha aproximação e integração com as diversas áreas, serviços e equipes, com a administração e gestão do CSE e com a FSP, que contribuiu no processo do aprendizado em serviço, estimulando as minhas reflexões, atuação e construção das atividades na gestão, no ensino, pesquisa e extensão.

Trilhei muitos caminhos nesta jornada, ampliando o meu escopo de atividades em prol da população na visão do cuidado integral. Em 2004 iniciei projetos de atendimentos com PICS, em 2012 organizei e coordenei diversos eventos de cultura e extensão, em 2014 passei a coordenar as PICS e integrei o Conselho da Administração junto a gestão. Em 2017 o

CSE passa a ser cenário de práticas da Residência Multiprofissional do Programa de PICS-SMS, e passei a atuar na preceptoria dos residentes. Em 2020 ao assumir como vice-diretora na gestão, iniciei com a deflagração da pandemia de covid-19, e o enfrentamento do grande desafio jamais vivenciado. O meu relato de experiência é de um trabalho do coletivo, com extrema dedicação, responsabilidade, conduta ética e nos conceitos da humanização, sendo reconhecidos e valorizados pela qualidade e excelência dos serviços, demonstrando um grande potencial em inovação, pois conseguimos enfrentar e reverter diversas situações nestes 100 anos... basta olhar para trás...

Com relação a existência e sobrevivência do centro de saúde, expresso que ao longo dos anos vivenciamos períodos de incertezas quanto ao futuro do CSE, sendo o local onde passei a maior parte do meu tempo e da minha vida, que segui com imenso carinho por tudo que ele representa para mim e toda coletividade. Nesta vivência fui deixando me levar pela corrente da vida com fluidez, me sentindo iluminada e agraciada pela presença do divino que “eu sou” na condução da minha vida pessoal e profissional.

Assim, avalio a minha participação ativa junto ao CSE e à FSP, colaborando ao longo destes anos e na atual gestão na construção de ações coletivas, promovendo o cuidado integral aos usuários e a ampliação dos processos e relações entre o ensino-aprendizagem.

Manifesto o meu agradecimento a todos os diretores da FSP, gestores do CSE em especial à atual diretora, Sônia Volpi Guimarães Brólio, pela confiança e parceria, à equipe multiprofissional, docentes da FSP, docentes de outras unidades da USP e de instituições privadas, alunos, pesquisadores e usuários que fizeram parte deste percurso e aos amigos desta jornada, que contribuíram na minha trajetória.

E o futuro? Fascinada pela história da saúde pública e pelo seu criador, reconhecendo a importância da unidade como órgão da FSP-USP, embasada na minha experiência e vivência, vejo como essencial a participação e apoio da diretoria, dos departamentos e docentes da FSP, na construção de um laboratório de inovação didática, proporcionando



o engajamento de todos para o enfrentamento dos futuros desafios, no ensino, pesquisa e extensão e no fortalecimento do convênio entre a SMS-SP e FSP-USP com o apoio da participação social em defesa de um serviço de saúde de qualidade e excelência. Garantir a manutenção das parcerias com outras instituições de ensino da USP, no reconhecimento da importância na graduação, pós-graduação e na formação de profissionais da área da saúde da RAS.

Ana Lucia Lumazini de Moraes

Em outubro de 1982 iniciei minha jornada no CSEGPS. A primeira impressão: acolhimento, respeito, profissionalismo e ética. O diretor na época era o Prof. Dr. Arnaldo Augusto Franco de Siqueira. Para mim, a marca do CS é a inclusão, o sentimento de pertencimento e, especialmente, o trabalho em equipe. Tenho muito orgulho de fazer parte da “família” Paula Souza.

Comecei minha trajetória atuando no setor de agendamento local, onde recepcionamos as pessoas, apresentamos os serviços oferecidos pela unidade, realizamos cadastros de usuários e somos responsáveis pela confecção, arquivo e movimentação dos prontuários. Permaneci cerca de 10 anos nesse setor. Depois passei a atuar na administração, o que me proporcionou uma visão mais ampla do serviço envolvendo recursos humanos, financeiros, materiais, planejamento, controle, organização e trabalhar de perto com a direção do CS.

Sou grata por minha participação como trabalhadora deste CSE que continua resistindo vivo e ativo desde 1925, oferecendo saúde, educação, formação e inovação de um modo muito especial com ensino, pesquisa, extensão vinculado à FSP-USP. Trabalhar no Centro de Saúde me proporcionou a possibilidade de formação técnica e superior. Me casei, tive um filho, tenho uma boa casa, conquistas possíveis graças ao trabalho e a remuneração recebida ao longo destes 42 anos de serviço.

Continuo vindo trabalhar com carinho, boa vontade e disposição. Gosto de estar aqui, e trabalhar onde me sinto bem e realizada, não tem preço. Que venham mais 100 anos de saúde, inovação e uma prestação de serviço multidisciplinar com seriedade, respeito e qualidade para nós profissionais, usuários e alunos.

Cleide Bonifácio da Silva

Trabalhar neste Centro de Saúde está sendo um privilégio. Com o tempo passando já chamo o Prof. Geraldo de Paula Souza de “Geraldão” de tantos anos de convivências e trabalhos na assistência como enfermeira. Agora na Comissão de Ensino desejo, para o futuro deste lugar tão especial uma vida longa e cheia de pesquisas, ensino e cuidado com os usuários.

Sempre foi e sempre será um prazer enorme ter participado deste time de profissionais!!

Luciana Xavier Junqueira

Há 40 anos iniciei minha trajetória como Visitadora Sanitária no CSEGPS, uma unidade modelo que marcou profundamente minha vida.

Ao longo dessas décadas, vivi uma jornada rica em aprendizado, especializações e pesquisa. Vi muitas mudanças acontecerem, mas uma coisa permaneceu: minha gratidão por cada colega, aluno e por essa grande “família” Paula Souza — alguns já se foram, outros seguem presentes.

Sigo com orgulho por fazer parte dessa história.

Rosângela Maria Ricardo Marchezini



Minhas atividades no CSEGPS se iniciam em 1986, quando o Prof. Walter Belda me convidou para acompanhar pacientes portadores de hanseníase. Na época, realizávamos o atendimento dessas pessoas e, paralelamente, além da parte assistencial, colaborávamos com a formação de médicos, pós-graduandos e enfermeiros que frequentavam o ambulatório.

Depois de muitos anos, com a diminuição do número de casos de hanseníase e o crescimento de atendimento em outras instituições, mudamos o foco e criamos um programa no qual participam residentes de dermatologia e geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Esse programa de Dermatologia Geriátrica auxilia os geriatras no atendimento das dermatoses em pacientes idosos e faz parte do curriculum de formação dos residentes.

Após a aposentadoria do Dr. Luiz Jorge Fagundes, fiquei responsável pela cooperação entre o Departamento/Divisão de Dermatologia da FMUSP e a manutenção do Ambulatório assistencial e didático de IST no CS.

Tive o privilégio de exercer todas as minhas atividades junto ao CSEGPS, principalmente no atendimento aos pacientes hansenianos. Foi uma oportunidade de transformar a vida dessas pessoas através do cuidado e de compartilhar o conhecimento sobre a doença, unindo compaixão e ensino em uma missão de cura e dignidade.

Sempre tive prazer e orgulho de trabalhar no Centro de Saúde. Mesmo aposentado, faço um trabalho voluntário no programa de Geriatria Dermatológica HCFMUSP/FSP-USP.

Cyro Festa Neto

Iniciei minha trajetória na unidade como Visitadora Sanitária e continuo atuando até hoje. Em 1987, com minha formação em Educação Física, tive a oportunidade de implementar as primeiras

práticas corporais no Centro de Saúde, em um período em que ainda se conhecia pouco sobre os benefícios da atividade física na atenção básica.

Entre 1990 e 1995, participei de grupos de acompanhamento de pessoas com diabetes e hipertensão, oferecendo aulas teóricas e práticas voltadas ao bem-estar desses pacientes. Nesse mesmo período, integrei um grupo de pesquisa sobre essas condições crônicas, contribuindo para a produção de material didático que permanece disponível na biblioteca da FSP como referência técnica. Sou também formada em Dança Sênior, prática que complementa meu trabalho com a população idosa. Atualmente, desenvolvo atividades com grupos de pessoas idosas, oferecendo yoga, caminhada e Dança Sênior, sempre com foco na saúde física, mental e emocional. Agradeço à direção pela confiança e pela oportunidade de realizar esse trabalho, que foi incorporado às minhas atividades profissionais e me permitiu unir conhecimento técnico, prática corporal e envolvimento comunitário em prol da saúde coletiva. Atualmente, continuo contribuindo com os seguintes grupos: Práticas Corporais, Dança Sênior, Yoga e Caminhada.

Dilma Aparecida Machado de Oliveira

É com profundo respeito e gratidão que deixo aqui meu reconhecimento ao papel histórico e formador do CSEGPS ao longo dos meus 34 anos de trajetória na FSP-USP.

O Centro sempre foi, para mim, um espaço vivo de integração entre ensino, pesquisa, extensão e serviço — onde o conhecimento ganha sentido concreto e transformador. Foi ali que acompanhei projetos inovadores, o acolhimento de estudantes e a construção de parcerias interinstitucionais que impactaram positivamente a vida de muitas pessoas.

Mais do que um campo de práticas, o CSEGPS representa um compromisso ético com a saúde pública e com a formação de



profissionais sensíveis às realidades sociais. Desejo que o seu futuro siga fortalecido por esta mesma essência: ser um lugar de cuidado, ciência e cidadania.

Parabéns pelos 100 anos de contribuição à sociedade e à Universidade!

Elizabeth Aparecida Ferraz da Silva Torres

Sou médico sanitarista de formação, com pós-graduação na área de Saúde Pública, e atuei como diretor do CSE por um período de oito anos, de 1994 a 2002.

Em junho de 1994, fui convidado para dirigir o CSEGPS. Na época, eu era docente do Departamento de Prática de Saúde Pública, e a então diretora Profa. Aracy W. P. Spinola da FSP, fez a indicação.

Assumi radiante e feliz. Digo feliz porque essa experiência que estava iniciando era inédita na minha trajetória profissional. Era uma experiência na perspectiva da responsabilidade pela direção de um serviço com a dimensão de um centro de atenção à saúde e com a perspectiva de ensino e pesquisa que, até então, eu não experimentara.

O ambiente externo, marcado pelo fortalecimento das políticas de apoio à implementação do SUS, foi um fator favorável ao CSE na solução de um problema que afligia e que estava, cada vez mais, “sufocando” a instituição: a necessidade da reposição e contratação de recursos humanos.

Cabe aqui destacar que o CS, outrora considerado o “cartão postal” da FSP, passou a ser visto como o “patinho feio” dentro da Universidade. O sistema de avaliação por mérito adotado pela USP, privilegiava, quase que exclusivamente, as publicações científicas. Assim, o ensino e a prestação de serviços à comunidade eram pouco valorizados.

No âmbito do CSE, esta situação era constatada pela total ausência de novos concursos para contratação, bem como a reposição dos

cargos das aposentadorias. Além disso, os serviços de manutenção da área física e funcional da “Casa de Tarsila” eram insuficientes e precários. Ressalvo que era uma situação difícil, mas nunca de “terra arrasada”, pois havia uma equipe competente e disposta com senso ético profissional. E nesse sentido, quero ressaltar que uma valiosa fortaleza do “Paula Souza” é esta qualidade mágica de sua equipe que, não sei como, se transmite de geração em geração. Esta dedicação “incondicional”, na maioria das vezes, garantiu a sobrevivência e sua permanência ao longo de sua história.

O “Paula Souza”, pela sua condição jurídica e administrativa de uma unidade vinculada à Reitoria da USP, não estava inserido no universo do SUS, ou seja, não estava credenciado para receber pelos serviços que prestava à população, como a maioria dos serviços que atuavam na dimensão da atenção.

Fomos atrás deste “direito”, e em novembro de 1994 celebramos o “Convênio SUDS/SP — Prestação de Serviços Ambulatoriais ao SUS de SP”, garantindo uma nova fonte de arrecadação sustentada juridicamente. Imagino que o Paula Souza sorriu e nós, também.

Foi uma bonita festa, modo de dizer sobre a alegria eufórica que contagiou a todos. Recordo-me que o repasse feito num único montante foi uma verba significativa. Adquirimos uma van em substituição à “velha Kombi” como viatura da unidade. Foi uma sensação de dignidade e orgulho, não nego. E a unidade em si, foi objeto de uma série de realizações pontuais, mas de extrema significância para a equipe. E o mais importante, com o repasse mensal de recursos financeiros, conseguimos através de uma “alquimia administrativa” a contratação de profissionais por prestação de serviços.

Lembro que, quando nomeado, saí da Faculdade e entrei através de um portão estreito, que dava passagem, no extenso e alto muro que fazia fronteira entre a FSP e o Centro de Saúde. Senti-me incomodado. E dei seguimento a esta inquietação compartilhando com outros colegas da FSP que também aderiram. Daí a decisão de solicitar a derrubada daquela separação indesejada e dar liberdade de ir e vir. A “simples



demolição” de um muro teve um efeito desejado de uma integração maior do Centro de Saúde e a Faculdade.

Derrubado o muro, o edifício também ficou exposto e as deficiências físicas da estrutura. Assim, fizemos a reativação do Conselho Deliberativo do CSE — instância máxima na gestão interna e decisória da unidade, que praticamente estava “desativado” — com eleição dos membros representativos dos usuários, funcionários e um membro docente indicado pelo diretor da FSP, e com presidência do diretor do CS.

Uma das primeiras e prioritárias pautas para reunião do Conselho, era a necessidade de “reforma urgente” da unidade. A demanda foi aprovada e encaminhada à Reitoria, mas não havia orçamento disponível para tanto. A solução, no entanto, foi uma proposta de um dos usuários: a realização de um “Leilão de Obra de Arte” para arrecadar fundos necessários para a manutenção da “Casa de Tarsila do Amaral”.

A proposta tinha um apelo que buscava fôlego na importância histórica e artística da casa modernista. Deixo registrado como lembrança louvável de muitos colaboradores internos e externos, com destaque especial (*in memoriam*) à nossa funcionária a Sra. Wilma Schmidt de Araújo e à conselheira representante dos usuários.

O resultado financeiro do evento não foi significativo. Em função dos custos das reformas, foi insuficiente. Por outro lado, foi muito rico na perspectiva de “alertar” a gestão uspiana e a própria comunidade do entorno sobre a problemática. Demos visibilidade, pois o evento teve uma cobertura midiática notável.

Outro problema emergia na unidade: a falta de espaço para dar conta do atendimento das diversas áreas de atenção/atuação e atendimento à demanda em expansão. Fomos em busca dos recursos no âmbito do SUS, procurando um parceiro mais próximo: a Secretaria Estadual de Saúde (SES). Esta tinha no seu orçamento algum recurso destinado ao apoio ao desenvolvimento de atividades de Dermatologia Sanitária no âmbito do SUS. E o repasse dos recursos financeiros foram feitos através de um Convênio entre a Secretaria e a USP mediante a apresentação de um projeto arquitetônico (elaborado pelo Prof.

Geraldo Gomes Serra da FAU/USP para a parte externa da unidade) e acadêmico (elaborado por mim e pelo Dr. Luiz Jorge). Neste, sistematizamos as atividades que já eram realizadas rotineiramente, e ampliamos para alguns objetivos maiores.

Quando deixei a diretoria do CSE em 2002, o repasse devido, por efeito do convênio celebrado, não havia sido feito. A transferência dos recursos financeiros foi feita em 2004 e em 2005 as obras foram iniciadas.

Lembro que a área em volta ao CSE foi bastante “assedada” pelos negócios imobiliários. Esta circunstância, por conseguinte, alimentava dentro da FSP e USP, alguns setores que discutiam uma proposta de “desligamento” ou desvinculação do CS da Universidade, deixando de ser um centro escola e apenas um centro de atenção à saúde, sendo transferido à gestão municipal de saúde, ou a quem interessar. A proposta perdia força na época, pois a “municipalização” do CS, não seria tarefa tão árdua do ponto de vista político-administrativo, mas tinha um ponto de resistência: uma parte da própria academia e no “Paula Souza”, os próprios usuários e, logicamente, a equipe técnica.

Ocorre-me, por sua importância, também discorrer sobre o funcionamento do CS na área de atenção ou atendimento aos usuários. Sob a égide da vinculação com a SES, o Paula Souza exercia o atendimento às crianças e às gestantes, aos adultos com ênfase no controle da hipertensão e diabetes, odontológico - priorizando crianças e gestantes, em saúde mental, fonoaudiológico, assistência social, além do Programa de Controle da Tuberculose e Hanseníase e, ainda na área da Dermatologia, atendimento das IST.

No decorrer da minha gestão (1994-2002), ocorreram algumas mudanças no perfil de atendimento e, por consequência, a incorporação de novos profissionais na equipe técnica. Havia um ambiente externo favorável na época em relação aos recursos humanos, pois a SMS, por política assumida pela prefeitura estava promovendo a implantação do PAS (Programa de Assistência à Saúde) que tinha um forte conteúdo “Privativista”, ou seja, descentralização para terceiros das ações e serviços de saúde.



Esta circunstância, causou um movimento de procura pelos profissionais insatisfeitos de abrigo em outras unidades do SUS na cidade. O CSEGPS estava entre elas. Os serviços de Acupuntura (coordenado pelo Dr. Hong Jin Pai), Homeopatia (coordenado e executado pelo Prof. Gil Ribeiro) e o Programa de Atendimento às Vítimas de Abuso Sexual - PAVAS, tinha na sua equipe estes profissionais.

Derivado e intrínseco ao PAVAS, logo depois do início do programa, foi concebida a ideia de realização de um curso a nível de pós-graduação *lato sensu* de capacitação de profissionais. Ele foi aprovado na Comissão de Pós-Graduação da FSP e instituído dentro do chamado “Ensino e Atenção”, tão relevado pela Universidade, com a participação, não exclusiva, mas predominante em sua maioria, dos profissionais do CSEGPS.

Vale notar que foram celebrados mais dois convênios com a SES, na dimensão da Saúde do Trabalhador sob liderança do Dr. Herval Pina Ribeiro: Programa de prevenção, detecção e diagnóstico e tratamento precoce e seguimento das Lesões por Esforço Repetitivo e pesquisa na Atenção à Saúde do Trabalhador no Estado de São Paulo.

Também vale citar a tratativa feita com o Ministério da Saúde, através do projeto Programa de Assistência ao Idoso no domicílio, fundamentado num sistema de vigilância à Incapacidade funcional e Dependência, sob a direção e execução da profa. Alice D’artnel, do Departamento de Prática em Saúde Pública em 1999.

Rendo ainda aos colegas e a toda equipe daqueles meus 8 anos meu sincero e saudoso abraço neste ano de aniversário de 100 anos do Paula Souza — Viva o Jubileu de Jequitibá!

Cláudio Gastão Junqueira de Castro

Meu período de trabalho na “Casa da Tarsila” ou melhor, na unidade CSEGPS/FSP-USP corresponde a 02/03/1995 a 31/05/2023,

pelo qual passei 28 anos, totalizando 38 anos, a contar com o período em que trabalhei no SESA/FSP-USP entre 1985 e 1995.

Fui imediatamente acolhido e recebido pelo docente e médico sanitарista, Prof. Cláudio Gastão Junqueira de Castro, diretor desta unidade entre junho 1994 e março 2002, me desejando boa sorte e de esperar que eu goste da unidade. Este diretor visionário, porém, mal compreendido, trouxe a Acupuntura, o Climatério, a Homeopatia, o PAVAS, que foram de extrema importância, tanto para os funcionários como para os usuários e ambos os programas, permaneceram por anos na casa.

Por volta de agosto de 1999, o diretor e Prof. Cláudio Gastão, me designou ser o responsável em definitivo naquele setor tão hostilizado, mal compreendido, alvo de constantes e severas críticas, inclusive preconceituosas.

Com a vinda da médica pediatra e docente, Patrícia Helen de Carvalho Rondó, em agosto 2010 (permanecendo até abril 2014, por ter sido merecidamente convidada pelo médico sanitарista e docente, Victor Wünsch Filho, então empossado diretor da FSP-USP a ser a sua vice-diretora até abril de 2018), o agendamento obteve o apoio desta profissional, que preocupada, ouviu as reclamações constantes dos funcionários do setor.

Durante os 3 anos e meio de gestão da Profa. Patrícia Rondó, houve intenso apoio e constante presença na unidade CSEGPS da geógrafa e docente, Helena Ribeiro, diretora da FSP-USP entre 2010 e 2014.

Em março de 2012, durante a gestão da Profa. Patrícia Rondó, passei a ser o responsável pelo setor da administração, cargo anteriormente ocupado durante anos, pela Dona Dulce Torres de Abreu, pela Cleide Bonifácio da Silva, entre outros e concluí a função por 11 anos, em maio de 2023 quando aposentei, durante a gestão da psicóloga Sonia Volpi Guimarães Brolio (diretora) e da bióloga Ana Lucia Lumazini de Moraes (vice-diretora), pelo qual é uma gestão de tirar o chapéu.

Desejo sucesso absoluto a esta unidade que tanto amo e respeito, apesar dos inúmeros contratempos que enfrentei. E, tiro meu chapéu e expresso minha eterna gratidão e pela confiança e respeito no meu



trabalho aos diretores que ouviam e entendiam o agendamento, entre os quais o Prof. Cláudio Gastão Junqueira de Castro, Profa. Patrícia Helen de Carvalho Rondó e o Prof. Mario Luiz de Camargo, mesmo este permanecendo por apenas cinco meses na função.

Luís Carlos Bocucci

Em 25 de novembro de 1996, assumi as funções de assistente social no CSEGPS, após ter atuado por quinze anos e seis meses no Hospital Universitário (HU) da USP, onde ocupei o cargo de diretora do Serviço Social.

Desde o início da minha trajetória neste Centro de Saúde, fui calorosamente acolhida por todos os profissionais. Acreditei, desde então, que nenhum esforço individual, por mais robusto que fosse, seria suficiente para atender, de forma plena, às demandas da instituição. Por isso, busquei desde o princípio o diálogo com a equipe multiprofissional, com o objetivo de construir, ao longo do trabalho, uma atuação alinhada aos pilares do ensino, da pesquisa e da assistência.

Minha busca por resultados também foi orientada à formação de novos profissionais. A partir de setembro de 2015, tive a honra de receber a primeira residente de Serviço Social, vinculada à Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso em Cuidados Paliativos, do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Atualmente, sou responsável pelas atividades discentes programadas, com monitoramento contínuo e supervisão diária. Além disso, coordeno o Serviço Social, integro a Comissão de Prontuários e atuo na Ouvidoria da unidade.

Como proposta educativa preliminar, valorizo a construção do conhecimento entre alunos, residentes e estagiários que recorrem a esta unidade em busca de qualificação profissional e prática efetiva em saúde.

Sou sinceramente grata pela oportunidade que recebi e pela liberdade

profissional que encontrei neste espaço — algo que não experimentei em nenhum outro local; esta característica do serviço proporciona a realização de cursos de atualização, pós-graduação e intervenções realizadas junto aos programas desenvolvidos pelo CSEGPS.

Concluo este depoimento reafirmando minha dedicação, respeito e profunda gratidão a esta instituição, que tanto contribuiu para meu crescimento profissional e humano, e que me permitiu aperfeiçoar continuamente o sentimento espontâneo de evolução, cuidado, lealdade e constante disposição para aprender.

Sinto uma imensa satisfação por tudo o que vivi aqui. Não poderia ter sido mais feliz em nenhum outro lugar. Vocês têm, na Universidade de São Paulo, uma instituição verdadeiramente respeitável e inspiradora.

Sueli Mariano Correa Setin

Nossa parceria no CSE iniciou-se com o ingresso de uma de nós, Maria Helena Morgani de Almeida, como docente na USP em 2004. Na ocasião, a docente desenvolveu um projeto de pesquisa que previa identificar e fomentar práticas de autocuidado em domicílio a pessoas idosas usuárias do CSE. No período de 2006 a 2009, este projeto foi financiado pela FAPESP, e neste âmbito se desenvolveu um programa assistencial com ênfase nestas práticas. Vale salientar que ainda durante a tramitação do projeto pela agência de fomento, a parceria da docente com o CSE se expressou também em sua integração à equipe responsável pela estruturação do CSE como Centro de Referência ao Idoso da Subprefeitura de Pinheiros. Este trabalho resultou na constituição desse Centro, cuja missão era, e continua sendo, configurar-se como campo para atividades didático-assistenciais de diversos cursos de graduação da USP na área da saúde, incluindo o curso de Terapia Ocupacional. Nessa perspectiva, o Laboratório de Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e



Gerontologia (Geron-TO) — com coordenação acadêmica institucional da docente Maria Helena e com coordenação técnica da terapeuta ocupacional Marina Picazzio Perez Batista — passou a desenvolver atividades na articulação ensino, pesquisa e extensão no CSE. Dentre estas parcerias, o CSE foi campo prático de estudantes que cursaram as disciplinas de Práticas Supervisionadas e de Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia, entre 2005 e 2017. Por volta de 2015, o CSE também foi campo prático de residentes terapeutas ocupacionais da área de saúde do adulto e idoso do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado com ênfase na Atenção Hospitalar da FMUSP, do qual somos tutoras. Projetos de extensão com financiamento por meio de bolsas estudantis para graduação, fornecidas por editais da USP, também foram desenvolvidos no CSE. As atividades didático-assistenciais realizadas pelo Geron-TO no CSE, tanto para graduação quanto para pós-graduação *lato sensu*, se deram nas modalidades de atendimentos individuais e grupais a pessoas idosas com distintas demandas. Vale destacar algumas destas iniciativas, tais como o Grupo Terapêutico, desenvolvido entre 2005 a 2019, cujo objetivo era estimular, a partir de atividades diversas, reflexões sobre mudanças comuns ao processo de envelhecimento e favorecer a adaptação a estas mudanças. No mesmo período, desenvolvemos o Programa de Estimulação da Memória e Funções Cognitivas Relacionadas, com o objetivo de melhorar o desempenho das funções cognitivas e de favorecer a incorporação de estratégias mnemônicas ao cotidiano. Desenvolvemos também o Grupo para idosos com Transtorno Neurocognitivo Menor, com encaminhamento pela equipe do CSE de idosos com necessidade de estimulação das habilidades cognitivas envolvidas em atividades avançadas de vida diária. Assim, nossa trajetória no CSE nas esferas da pesquisa, ensino e extensão está intimamente atrelada à receptividade e apoio da gestão do CSE à nossa inserção e, tem sido marcada por construções conjuntas com a equipe de propostas sempre orientadas a responder às demandas

das pessoas idosas assistidas. Cumprindo sua missão e vocação, o CSE segue como local privilegiado de ensino e formação profissional prática em serviço para estudantes e residentes em diferentes áreas profissionais e como referência de trabalho interdisciplinar na assistência a distintos e crescentes grupos populacionais.

Maria Helena Morgani de Almeida e Marina Picazzio Perez Batista

Cheguei ao Centro de Saúde em 2008, após um concurso público bem disputado para nutricionista, com a proposta do então diretor da FSP, Prof. Chester, e da docente do departamento de Nutrição, Sandra Vivolo, de criar um Centro de Referência em Nutrição, que mais tarde viria a se tornar o CRNutri.

Recém mestre em Saúde Pública, estava cheia de energia e disposição, tentando entender meu lugar e minha função ao lado da Viviane — profissional que me acolheu e está ao meu lado desde então. O tempo passou e, nesse mesmo espaço, vivi não só momentos importantes da vida profissional, mas também da vida pessoal. Casei, terminei o doutorado (com olheiras e planilhas), tive dois filhos (com amamentação, fraldas e amor transbordando), enfrentei uma pandemia (com álcool em gel e esperança) — tudo isso enquanto atendia, aprendia e crescia como nutricionista.

Vi o serviço mudar, se transformar. Vi diretores docentes irem e virem, e tive o prazer de conviver, até o presente momento, com uma diretora funcionária — psicóloga do próprio Centro de Saúde — com quem tive e tenho oportunidades de trocas e aprendizados. A cada mudança, um novo capítulo dessa história centenária se escreve.

O Centro de Saúde foi muito mais do que só cenário de consultas e reuniões. Foi local de formação para muitos alunos, aprimorandos e residentes; me fez professora, preceptora e me tornou mais humana. Ele me viu rir e chorar, me reinventar e persistir. Passamos por greves,



reformas, quase extinção. Mas fomos persistentes, firmes no propósito de levar o primeiro Centro de Saúde Escola da América Latina à excelência e ao reconhecimento como modelo de atendimento — agregando ensino, pesquisa e extensão.

Fazer parte dessa história de 100 anos me emociona. Porque, de alguma forma, a minha história também está escrita nessas paredes — entre prontuários, rodas de conversa, receitas desenvolvidas, alunos formados e chás compartilhados.

Obrigada, CSEGPS, por ser mais do que um local de trabalho. Por ser casa, escola, rede de apoio e palco de tantas vidas entrelaçadas.

Samantha Caesar de Andrade

Servir como diretora de uma unidade de Saúde Pública dentro da prestigiosa USP foi uma experiência profunda e definidora. Colocou-me diretamente na junção crítica onde o conhecimento acadêmico de ponta encontra com as necessidades de saúde urgentes e frequentemente complexas de uma população urbana diversa. Este cargo exigia mais do que supervisão administrativa; requeria um compromisso profundo em construir pontes entre a Universidade e as realidades vividas pela comunidade que serviram, até mesmo, para um melhor entendimento do que é a atenção primária, secundária, terciária e quaternária.

Central para esta missão foi a criação da USOSUS – Associação dos Usuários do CSEGPS. Reconhecendo que a verdadeira eficácia da saúde pública depende da compreensão e resposta à voz da comunidade, defendi e liderei o estabelecimento desta associação vital. A USOSUS não foi meramente um mecanismo de feedback; representou uma mudança fundamental em direção à cocriação e governança compartilhada. Capacitamos os usuários do serviço, transformando-os de receptores passivos em parceiros ativos no planejamento e avaliação em saúde. Por meio da USOSUS:

-
1. A voz da comunidade foi amplificada: Reuniões semanais com os membros da USOSUS, conselhos participativos e canais estruturados de *feedback* garantiram que as experiências, preocupações e prioridades dos usuários informassem diretamente as operações do CSEGPS para melhor desenvolvimento do serviço.
 2. Necessidades foram identificadas e atendidas: A USOSUS forneceu *insights* cruciais e em tempo real sobre os desafios específicos de saúde e os determinantes sociais que afetavam nossa população, permitindo que a CSEGPS adaptasse os programas de forma mais eficaz – principalmente na prevenção e enfrentamento do manejo de doenças crônicas, visto a nossa região de Pinheiros ser a de maior prevalência de pessoas idosas no município de São Paulo.
 3. A responsabilidade aumentou: A associação fomentou um diálogo transparente, tornando o CSEGPS responsável perante a comunidade que servia e fortalecendo a confiança entre usuários e prestadores de serviços.
 4. A alfabetização em saúde e a defesa do direito à saúde cresceram: A USOSUS tornou-se uma plataforma para educação em saúde e mobilização comunitária, capacitando os usuários a entenderem seus direitos e a defenderem suas necessidades de saúde de forma mais ampla, visto que todos os dias estavam no CSEGPS, cientes de que como usuários eram os principais atores do serviço.

O envolvimento da USP foi visto como fundamental. Não se tratava apenas de fornecer serviços clínicos; tratava-se de encarnar o compromisso fundamental da Universidade com o serviço público e a responsabilidade social. O CSEGPS serviu como um laboratório vivo onde:

- O conhecimento acadêmico encontrou a realidade local: Docentes e pesquisadores principalmente da FMUSP como a Geriatria, e da FSP como a Nutrição, envolveram-se diretamente com prioridades identificadas pela comunidade, garantindo que a pesquisa e o ensino permanecessem relevantes e impactantes. Estudantes de medicina, enfermagem, nutrição e estagiários de saúde pública ganharam experiência inestimável e fundamentada na realidade.



- Recursos foram aproveitados para o bem público: O CSEGPS acessou a expertise, as capacidades de pesquisa e o peso institucional da universidade para defender melhores recursos e políticas em benefício da população local.
- Um modelo de engajamento foi forjado: Demonstramos como uma universidade enfrenta ativamente as necessidades da população ouvindo e respondendo, não apenas prescrevendo. O CSEGPS, guiado tanto por padrões profissionais quanto pela contribuição da comunidade por meio da USOSUS, tornou-se uma expressão tangível do compromisso da USP com a justiça social e a equidade em saúde.
- A voz foi institucionalizada: Ao apoiar e integrar formalmente a USOSUS, a Universidade endossou o princípio de que a voz da comunidade não é periférica, mas central para a prática eficaz de saúde pública e a missão acadêmica. Deu legitimidade e estrutura à participação comunitária.

Em conclusão, minha gestão como diretora foi definida pela convicção de que uma saúde pública eficaz requer uma parceria autêntica. Criar a USOSUS foi uma manifestação concreta dessa crença, remodelando fundamentalmente a relação entre o CSEGPS e seus usuários. A USP forneceu a plataforma e o mandato essenciais para tornar isso possível, provando que instituições acadêmicas de classe mundial têm tanto a capacidade quanto a responsabilidade de se envolver diretamente com ouvir e capacitar as populações que visam servir. Esta experiência ressaltou o poder transformador de dar voz à comunidade e o papel único dos serviços de saúde vinculados a universidades na promoção de uma assistência à saúde equitativa e responsiva.

Patricia Helen de Carvalho Rondó

O CSEGPS, fundado em 1925, tem uma quantidade expressiva de diretores e planos de trabalho executados. Nossa responsabilidade é destacar o período 2014-2019, particularmente para as modificações no projeto acadêmico-assistencial, implementações possibilitadas pelo preparo feito pelas gestões que nos antecederam.

A ênfase neste período é fruto do esforço coletivo em transferir a organização do ensino e dos serviços da extensão universitária, tradicionalmente estruturada nos moldes de ambulatório de especialidades, para a tríade “saúde-doença-cuidado”.

A incorporação da responsabilidade do cuidado no binômio saúde-doença, na gestão dos processos de trabalho do CSEGPS abriu espaço para a participação efetiva dos usuários, colaboradores internos e externos, e trabalhadores da saúde em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades. Tornou público, além dos muros da FSP-USP, o compromisso histórico do CSE com a comunidade interna e externa.

Ao assumir o caráter público de gestão, e com financiamento do SUS (por intermédio de convênio com a SMS), possibilitou a formação de “equipes de cuidado-saúde” com educadores, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, dentre outros profissionais envolvidos diretamente no acolhimento e na promoção do cuidado.

Paralelamente, implantou-se o Sistema de Regulação (Referência/Contra-Referência) junto às demais Unidades Básicas de Saúde e Hospitais do Município de São Paulo e a Secretaria Estadual da Saúde (Sistema SIGA e Sistema CROSS).

Internamente, o financiamento do SUS permitiu outras ofertas de serviços, como a implantação das PICS e a instalação de uma URSI, com apoio e supervisão do Departamento de Geriatria da FMUSP. Sendo, inclusive, homenageada com honras pela Secretaria de Saúde do município de São Paulo.

Dessa forma, democratizou-se a responsabilidade pelos cuidados em saúde com muitas profissões das áreas da saúde, das ciências humanas, sociais e exatas, como educação, direito e engenharias.



Ampliou-se, com apoio da USP, a possibilidade de ideias inovadoras e desenvolvimento de novas tecnologias em saúde em parceria com outros centros de ensino e pesquisa.

Uma preocupação importante diz respeito à publicização da gestão e à autonomia universitária, pontos nevrálgicos para a gestão universitária. Essas questões foram vivenciadas com o compromisso ético em manter o caráter acadêmico das atividades, fomentando a participação das demais unidades de ensino da USP e a outras Instituições de Ensino Superior nas atividades técnicas, garantindo uma margem de diálogo e negociação na definição, monitoramento e avaliação dos indicadores de produção e satisfação dos colaboradores internos e externos.

No âmbito da USP, a transparência na gestão dos recursos materiais e humanos passou a ser controlada a qualquer tempo pelo CEAP e, indiretamente, pela Congregação da FSP-USP.

Outro ponto a destacar é a incorporação orgânica no formato de Conselho Gestor de representantes dos usuários em reuniões periódicas deliberativas com a diretoria da FSP e/ou seus representantes. Vale ressaltar que a publicização das metas assistenciais abriu a porta para convênios tripartites mais robustos em termos financeiros e contratação, em caráter emergencial, de recursos humanos.

Ampliou-se, em 2015, o quadro funcional com cerca de 18 funcionários alocados pela Universidade, estatutários, para 90 novos profissionais contratados pela CLT.

Nestas condições, a gestão passou, a partir de em 2016, a conviver com tripla auditoria: a dos usuários da Unidade por meio da Associação dos Usuários do CSEGPS — “USOSUS” — da SMS e FSP; cada qual com seus órgãos diretores.

Por fim, é preciso registrar que “governar é ocupar espaços políticos”. Todo esse esforço de realinhamento técnico-operacional do CSEGPS teve e tem resistência de parte do corpo docente da FSP-USP. Estes docentes parecem se fundamentar na missão da FSP-USP: “produzir e disseminar conhecimentos e formar recursos humanos em

Saúde Pública e Nutrição”. Contemplar o SUS como parte da missão da USP na formação de recursos humanos é o nosso grande desafio.

Paulo Rogério Gallo

Sou usuária do CSEGPS em dois momentos: como paciente atendida por algumas especialidades médicas e participante das atividades das PICS; e, por meio do vínculo entre a escola em que trabalho no território do CSE e a equipe do “Programa Saúde na Escola”, que desenvolve algumas ações com nossas crianças, como antropometria, saúde bucal, atendimento psicológico e orientações de nutrição para nós professoras, e às famílias.

Pensando em um Centro de Saúde para o futuro, acredito que serão mais focados na prevenção, com a atenção primária mais personalizada, com foco nas necessidades individuais e não apenas no tratamento de doenças. Com a incorporação de tecnologias serão mais acessíveis e oferecerão serviços de acordo com as necessidades locais, tendo equipes multiprofissionais garantindo um atendimento mais completo e integral. Sempre contando com a participação da comunidade para que a saúde seja mais próxima e relevante para a população.

Adriana Jacobino

A FSP e o CSEGPS precisam um do outro e tem muito para realizarem juntos!

Marco Akerman



A Celebração de 100 anos de uma instituição de saúde como é o Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, é um marco significativo que merece todo o nosso reconhecimento – um reconhecimento que abrange o povo de São Paulo, e até mesmo, do Brasil, pela oferta de uma assistência em saúde pública completamente inovadora. De fato, o Paula Souza foi o primeiro equipamento a ter esse nome Centro de Saúde.

Tem proporcionado a oportunidade de trabalho para muitos profissionais, vários deles com décadas de trabalho na instituição. São profissionais comprometidos, sempre se aprimorando nas ações para prestar serviços com dignidade e respeito aos usuários e familiares.

Muitos são os desafios, de todas as ordens, diários, mas com o acompanhamento de toda a equipe fez, faz e fará sempre a diferença ao enfrentamento de qualquer dificuldade.

Parabéns ao CS e a todos os seus colaboradores, profissionais de saúde que nele atuam – principalmente pelo amor que dedicam a esta instituição, que a torna uma tradicional referência em saúde. Um centenário que celebra um século de histórias, conquistas e experiências.

Vitoria Kedy Cornetta

O CSEGPS, que neste ano celebra mais um aniversário de sua trajetória dedicada à promoção da saúde pública, teve papel fundamental na minha formação profissional, sendo a unidade onde realizei meu estágio curricular e no meu cuidado pessoal, sendo minha UBS de referência. Com uma equipe comprometida e uma abordagem que valoriza a integração ensino-serviço-comunidade, a unidade me proporcionou experiências enriquecedoras e fundamentais para minha atuação como sanitaria. Para o futuro, espero que o Centro siga sendo um espaço de excelência na formação de profissionais da saúde,

ampliando ainda mais seu impacto social, fortalecendo o compromisso com o cuidado humanizado e integral.

Bárbara S. Oliveira
